

0ESP
29/3/98 A-20
254

Unesco ameaça punir descuido com parque

Ibama e governo devem entregar relatório sobre Parque do Iguaçu até o dia 15

JULIANA JUNQUEIRA
Especial para o Estado

O Centro de Patrimônio Mundial, comitê ligado ao Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), deu prazo até 15 de abril para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o governo do Paraná entregarem um relatório sobre o estado de conservação do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. O local está sob risco de perder o título de patrimônio da humanidade. A resposta brasileira será apresentada, em junho, para todos os membros do comitê.

O documento foi solicitado após a invasão, ocorrida em janeiro deste ano, da Estrada do Colono. Cerca de 200 pessoas permanecem acampadas no trecho da via localizado dentro da reserva, com 17,8 quilômetros de extensão, mesmo após a liminar da Justiça, que ordenou a retirada pela polícia dos moradores. A determinação, concedida pelo juiz da 1.ª Vara Federal em Curitiba, Zuudi Sakakihira, em março, ainda não foi cumprida.

A reabertura divide a opinião pública do Paraná. De um lado, integrantes da União das Entidades Ambientais do Paraná (Uneap), com cerca de cem associações no Estado, argumentam que a abertura da estrada pode causar danos irreversíveis à biodiversidade da área. "O parque possui a última amostra de floresta pluvial do vale do Rio Paraná e abriga espécies ameaçadas de extinção como onça-pintada, papagaio-do-peito-roxo, tatu-canastra e gavião-pegamacaco", afirma a secretária-executiva da Uneap, Sarah Kobel.

Políticos, comerciantes e moradores das cidades vizinhas ao parque formam a outra frente e integram a Associação Comunitária Pró-Estrada do Colono (Aipopec). De acordo com o assessor de comunicação da entidade, Sadi de Oliveira, o fechamento, que ocorreu em 1986, após a entrega do título, trouxe prejuízos econômicos e culturais para a população local.

Isolamento – Oliveira afirma que aumentou em 150 quilômetros a distância entre Capanema e Medianeira, municípios localizados nos extremos da estrada. Hoje, o trajeto tem de ser feito pela BR-277. "O comércio entre os moradores das cidades próximas foi prejudicado, além de ter ocorrido limitação do potencial turístico da região", diz. Ele afirma, também, que houve isolamento de várias famílias após o fechamento da estrada. "Vamos a Paris entregar um relatório à Unesco sobre os danos causados à população."

Os ambientalistas sustentam o pedido de fechamento tomando como base um dos tópicos do processo de tombamento do parque. "A Unesco pediu a interdição da via e a regeneração da área", explica Sarah. Segundo a ambientalista, os 13 municípios localizados na área da reserva recebem Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ecológico, como compensação pelos prejuízos.

Para mediar as discussões, foi formado uma Comissão Parlamentar no Congresso Nacional, presidida pelo deputado federal Sarney Filho (PFL-MA). Segundo o deputado Gilney Viana (PT-MS), que também integra o grupo, o objetivo da comissão é evitar "um possível confronto na região. O procurador da República no Paraná, Sérgio Arenhart, diz que já houve uma ocupação no ano passado, mas uma liminar obrigou a saída dos invasores.

De acordo com o assessor de Meio Ambiente da Unesco, Celso Salatino Schenkel, o comitê deve fazer uma avaliação de todo o conjunto do parque antes de prorrogar a retirada do título. "Há, por exemplo, plantações de soja em áreas próximas à reserva", explicou Schenkel. "Um fator isolado não determina a suspensão."

O Parque Nacional do Iguaçu, com área de 185 mil hectares, foi criado em 1939 durante o governo do presidente Vargas. A Estrada do Colono foi aberta em 1954, pelo Departamento de Estradas e Rodagem (DER) do Paraná.